

Sarney afirma que PDS não patrocina alteração da LSN

Lembrando que a Lei de Segurança Nacional é assunto muito abrangente e não diz respeito somente à área política, o senador José Sarney descartou ontem a possibilidade de vir o PDS a criar uma comissão para examinar possíveis propostas de alteração daquele documento legal.

Quanto à Lei Falcão, disse o Senador que a matéria se insere dentro da legislação partidária, esta sim, sendo totalmente examinada pela comissão de legislação eleitoral, instituída pelo PDS no final do ano passado e que tem o senador Aloysio Chaves como presidente e o deputado Prisco Viana como relator. O trabalho será concluído até o final deste semestre.

O presidente do PDS abriu ainda a possibilidade de os outros partidos participarem do trabalho elaborado pelo seu, se acharem oportuno fazê-lo. Para Sarney, as mudanças na legislação devem ocorrer ainda este ano, por entender que as reformas não devem dar-se no ano das eleições, caso as mesmas fossem feitas em 82.

O senador José Sarney viaja quarta-feira com o Presidente

da República à Colômbia, integrando a comitiva, também, os senadores José Lins e Aloysio Chaves. A visita se inicia exatamente no dia em que a Câmara escolherá os demais integrantes de sua mesa diretora. Mesmo diante da possibilidade de dissidências no seu partido, o presidente do PDS preferiu apontar este como assunto de economia interna da Câmara, a ser conduzido exclusivamente pelas lideranças do Partido naquela Casa.

JUTAHY QUER REVISÃO

Salvador - O senador Jutahy Magalhães (PDS/BA), defendeu ontem que se processe uma revisão na Lei de Segurança Nacional (LSN), que considera ter feito parte de "um período em que houve necessidade, dentro do espírito revolucionário da época, de aumentar as garantias de segurança nacional".

Para o senador baiano, "dentro da nova realidade brasileira de abertura política, se faz oportuna uma modificação na Lei de Segurança Nacional, penso que dentro de um período muito breve".

Presidente retoma diagnóstico

O senador José Sarney pretende concluir, ainda este mês, o diagnóstico político do PDS a nível nacional, que vem fazendo desde o recesso do legislativo. Até lá prefere não falar sobre o que vem observando, mas assegura já ter constatado que a Oposição é bem mais dividida do que o PDS.

Sarney viaja para o Mato Grosso do Sul, Paraná e Rondônia, nos próximos dias 16 e 17. Em seguida visitará o Ceará, Rio Grande do Norte, Amazonas, Roraima e Amapá. Excluindo os territórios, no Nordeste se concentram as maiores insatisfações no tocante às atenções do Governo para com o PDS.

Todavia, o presidente do Partido acredita que nada há de incontornável nas fileiras do PDS, podendo quando muito necessitar de gestões mais constantes. Nem mesmo as conhecidas divisões existentes, por exemplo, no Ceará perturbam a tranquilidade com que prepara o balanço político sobre o qual falará apenas depois de visitar todo o país.

Depois de percorrer 16 Esta-

dos, o senador José Sarney ainda se mantém firme no propósito de nada comentar sobre o que vem constatando, descartando, inclusive, a possível ligação de sua visita a Santa Catarina com a carta do ex-governador Konder Reis, que se não fica no PDS, também negou que pretenda aderir a qualquer outra legenda, pois, segundo consta, preferirá abandonar a vida política.

Contudo, no Ceará as dificuldades são pelo comando do partido, disputado por três correntes pedessistas fortes, o que sem dúvida aumenta as arestas a serem aparadas. No Rio Grande do Norte, além de problemas internos no PDS, o presidente do Partido de certo não deixará de registrar a forte influência do PP, comandada pelo ex-governador Aluísio Alves.

No Amazonas, em detrimento da agremiação governista, as correntes trabalhistas se fortaleceram rapidamente, comandadas por Gilberto Mestrinho, apontado seguidamente como o mais forte candidato ao governo do Estado em 82.